



# INFORMATIVO RODA DE MATE

ESPECIAL DIA DO CHIMARRÃO

Estrela – RS  
24 de abril de 2021



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E  
DESENVOLVIMENTO RURAL

## CHIMARRÃO – História e Cultura

No dia 24 de abril é comemorado o dia do chimarrão (Lei Estadual 11.929/2003), principal hábito de consumo da erva-mate (*Ilex paraguariensis*) no sul do Brasil, e patrimônio imaterial.

Uma cuia, bomba, água morna (65°-70° C) e erva-mate moída, pura ou com outros chás, são os componentes desta bebida típica. Hábito legado dos índios, sendo, primeiramente, classificada de forma injusta pelos jesuítas como a “erva-do-diábo”, que no século XVI proibiram o consumo entre os índios de suas missões. Porém, no séc. XVII passou a ser fortemente incentivado, para combater o alcoolismo nas reduções jesuítas.



Os indígenas consumiam a bebida num pequeno porongo utilizando um canudo de taquara com trançado de fibras que filtrava as partículas das folhas. Os Padres Jesuítas conseguiram cultivar a muda da erva e produziram um tipo diferente da erva, a caá-mimi (erva de São Bartolomeu), cuja técnica baseava-se na micropulverização da erva.

Os colonizadores entraram em contato com a “caá-i” (“água da erva”) através da interação com os índios guaranis, que habitavam o território do que são hoje a República do Paraguai e o estado do Paraná, no tempo das Reduções. Hábito que então se alastrou aos demais territórios do Sul, juntamente com a expansão das reduções Jesuítas e a ocupação de SC, RS, além da Argentina, Uruguai e Chile, onde é denominado de “mate”.

O chimarrão impulsionou a economia sulina, através da exploração e comércio da erva-mate, sendo por mais de um século (1800's) o pilar da economia paranaense, contribuindo inclusive para a independência daquele Estado em 1853. O chimarrão e o mate fizeram com que o Paraná mantivesse intenso comércio com riograndenses, uruguaios e argentinos de Corrientes. Comerciando, por meio dos tropeiros, a erva-mate por prata, cavalos e mulas.

O chimarrão, hoje associado intensamente à cultura gaúcha, seja no Estado do Rio Grande do Sul, quanto em qualquer região do Brasil é muito mais que uma bebida, o hábito de matear trata-se de uma prática social que faz parte da rotina de inúmeros grupos e perpassa diversas situações, não importando as camadas sociais ou faixas etárias.

O ato de beber o chimarrão, pode se realizar solitariamente, sendo contudo na forma da “roda de mate”, em que passa de mão em mão a mais comum. Cheia de regras: a primeira preparação, mais amarga, é do anfitrião. Depois, a cuia volta a receber água quente e circula pela roda. Dar um gole e passar para o próximo é uma baita gafe e faz parte da boa educação beber todo o chimarrão do recipiente até o “roncar da bomba” – garantia de que não restou salíva no canudo.

Atualmente a bebida já não se restringe mais à cuia utilizada. Os diversos produtos e possibilidades de aplicações da erva-mate vêm crescendo significativamente no Brasil e no mundo.

O chimarrão, pavimentou a consolidação de uma extensa cadeia produtiva de consumo da erva-mate, que já movimenta, no Brasil, cerca de 1,2 bilhão de dólares ao ano.

### Referências:

LESSA, Barbosa. História do chimarrão. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 1986.

Rosa, Angelita da; O patrimônio Imaterial do chimarrão: o chá da amizade, Venâncio Aires: NUCVA, 2008.

<http://www.fiepr.org.br/sindicatos/sindimate/historia-do-chimarrao-1-23683-212590.shtml> (acesso em 20.04.2021).

<https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Comida/Receitas/Ingredientes/noticia/2020/11/historia-da-erva-mate-base-para-o-chimarrao-e-terere.html> (acesso em 20.04.2021).

**VAI UM CHIMARRÃO AÍ?!**